

EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA DINAMARCA

Num contexto de inclusão, é necessário que os professores e os educadores sociais tenham um entendimento apropriado do que é a inclusão e que métodos a promovam. Como educador social ou professor, não se pode seguir automaticamente um sistema regulatório ou receita. É importante relacionar a base do trabalho e interpretá-la de uma forma que permita garanti-la em termos de avaliação pessoal e profissional.

Deve relacionar-se de forma independente e interpretativa de modo a agir de forma responsável e, portanto, as reflexões teóricas pessoais do professor e educador social são essenciais. Em ambos os estudos de caso, os participantes exploram o modelo da relação didática de Hiim e Hippe e começaram a perceber como é que este modelo pode ser usado como base para a sua reflexão.

Estudo de caso 1: Isabella, uma criança de 6 anos

Foi utilizado um vídeo disponível no Youtube, “A comunidade nas escolas é para toda a gente”. Texto dinamarquês: “*Skolens fællesskaber er for alle (på engelsk)*” - com legendas em língua inglesa.

<https://www.youtube.com/watch?v=kP1xAV9QuKU>

Este filme explora os desafios enfrentados por Isabella, com Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA), sua família, amigos e professores na escola inclusiva onde estuda, em Copenhaga. Os participantes exploram o modelo de relação didática de Hiim e Hippe e como se reflete nas necessidades da Isabella e como assegurar que ela possa ser totalmente incluída.

Estudo de caso 2: Morten, uma criança de 8 anos

Este é um caso escrito: “Toda a criança que não é amada em casa tem o direito de ser amada na escola”

O Morten tem 8 anos e os professores estão preocupados com ele. Ele apresenta grandes desafios ao nível pessoal e social e falta à escola com regularidade. O seu desenvolvimento pessoal e o seu comportamento não são apropriados para a idade e ele não desenvolve relações sociais, ou seja, ele é excluído pela turma. O Morten é essencialmente fechado e silencioso. Não apresenta laços fortes com os seus colegas nem com a equipa educativa. As suas competências sociais são fracas e apresenta dificuldade em desenvolver conversas banais. Ele parece ficar surpreendido quando alguém se lhe dirige diretamente.

A sua aparência sugere que ele não tem ajuda ao nível da higiene e vestuário. Normalmente apresenta-se vestido e calçado com roupas e sapatos de números acima e os colegas de turma queixam-se que cheira mal. Não usa casacos e veste-se de modo desadequado às condições climáticas.

Os desafios académicos do Morten prendem-se com a falta de participação em contexto de sala e por não fazer os trabalhos de casa. A equipa observou que as comunicações da escola para os pais, acerca do incumprimento das tarefas para casa e sobre a sua assiduidade, resultaram em faltas adicionais e nódoas negras na criança. O Morten não sabe explicar as nódoas negras, mas afirma que o seu pai às

vezes bebe demais. Os telefonemas para os pais não são atendidos, acabando a escola por não ter qualquer contacto com eles.

Os participantes refletiram sobre as necessidades de Morten, utilizando o modelo de Hiim e Hippe.